



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

A CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS VALORES ÉTICOS E MORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM O ESPORTE EDUCACIONAL

WENDEL FREN COSTA DOS ANJOS
TIAGO DE MELO RAMOS

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

RESUMO

O presente estudo faz parte de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória de teor qualitativo, e segue uma metodologia bibliográfica, a partir da análise de fontes de coleta de informações como livros, artigos e revistas científicas. O principal objetivo foi analisar o quanto a práxis pedagógica dos profissionais de Educação Física podem influenciar no desenvolvimento dos valores éticos e morais dos discentes. Nesse sentido tenta-se entender o quanto a ação ou gestos adotados durante o processo educacional é de fundamental importância para a formação do aluno, levando em conta os aspectos físicos, cognitivos e sociais, podendo contribuir tanto de forma positiva, quanto de forma negativa dependendo das atitudes ou abordagens utilizadas pelo educador. Com isso, discutisse o “esporte na escola” e o “esporte da escola” conceituando-os e mostrando como o esporte vem sendo trabalhado na instituição escolar evidenciando a necessidade de sua pedagogização, sendo que o mesmo precisa ser constantemente problematizado apontando o que representa e as possíveis possibilidades do que o esporte poderia representar. Sabe-se das inúmeras dificuldades que os profissionais de Educação Física enfrentam para desenvolverem as aulas da melhor maneira possível em um viés educativo, levando em consideração a constante desmotivação dos alunos quando o “esporte” nas aulas de Educação Física é tratado de forma a ressaltar o seu teor competitivo, algo que pode ser muito prejudicial ao processo educativo por poder estimular a exclusão dos alunos menos habilidosos, neste sentido o Profissional de Educação Física deve prezar o desenvolvimento do discente através de aulas lúdicas que favorecem a inclusão, devendo estar cientes de que a forma ou metodologia de ensino pelo qual o profissional de Educação Física se apropria do esporte pode fazer toda a diferença para as possíveis significações levando em consideração o contexto histórico do qual tanto a Educação Física quanto o esporte advém, sempre tendo o esporte como meio e não como fim do processo educacional considerando os fatores socioculturais respeitando as individualidades. A partir da análise dos dados chegou-se a conclusão de que o esporte educacional a partir das aulas de educação Física quando ocorrem de forma planejada e crítica valorizando o trabalho lúdico em detrimento a competitividade exacerbada favorece o desenvolvimento dos valores éticos e morais dos discentes algo indispensável para o desenvolvimento de qualquer sociedade, tendo a Educação Física e o esporte educacional como ferramenta ou meio pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Esporte, Ética e Moral.

ABSTRACT

This study is part of a descriptive research qualitative content, and follows a literature methodology, from the analysis of sources of data collection such as books, articles and journals. The main goal is to discuss how the pedagogical praxis of Physical Education professionals can influence the development of ethical and moral values of the students, taking into account the formation of such professional and methodological approach used during the "sports praxis", considering the sport while the Physical Education curriculum content for the integral formation of the student. Given the importance attached to sports, questions the relevance of training to the elements of meaningful learning. In this sense we try to understand how the action or gesture adopted during the educational process is of fundamental importance to the education of the student, taking into account the physical, cognitive and social aspects, can contribute both positively as negatively depending attitudes or approaches used by the educator. Thus, discussion of the "sport in school" and "school sport" conceptualizing them and showing how the sport has been worked in the school highlighting the need for their pedagogization, and the same must be questioned constantly pointing out what is and potential possibilities of what could represent the sport. We know the many challenges that professionals face in Physical Education classes develop the best possible way in an educational bias, taking into account the constant motivation of students when the "sport" in Physical Education classes is treated to emphasize its competitive strength, something that can be very detrimental to the educational process to be able to stimulate the exclusion of less skilled students in this sense the Professional Physical Education should appreciate the development of the student through fun lessons that encourage inclusiveness and should be aware that way or teaching methodology by which the physical education professional appropriates the sport can make all the difference to the possible meanings taking into account the historical context from which both the Physical Education as the sport comes, always taking the sport as a means and not as an end of the educational process considering sociocultural factors respecting the legend. From the data analysis came to the conclusion that sport education from classes of Physical Education when they occur in a planned and playful critique valuing work over the excessive competition favors the development of ethical and moral values of the students something indispensable for the development of any society, and physical education and sport education as a tool or teaching through the teaching and learning process.

KEYWORDS: Physical Education, Sport, Ethics and Moral.

Em uma perspectiva histórica e crítica emancipatória da Educação Física e do esporte tendo a pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa onde se procura evidenciar as transformações que os mesmos sofreram no decorrer de seu processo histórico e educativo, dando a possibilidade de adequação a novos sentidos pedagógicos para o enfrentamento dos problemas sociais existentes, assim como, a desigualdade social, analisando a postura daqueles que estiveram à frente da Educação Física e do esporte, desde sua origem etimológica, passando transformações terminológicas e ideológicas.

Como parte da trajetória histórica da Educação Física e do esporte, evidencia-se o processo de eugeniação e higienização da raça, não esquecendo do uso político do esporte, especificamente o futebol quando os políticos usaram a seleção brasileira de futebol na copa de 70, para desviar a atenção de diversas manifestações oposicionistas ao governo, onde as mesmas manifestações eram duramente reprimidas pelas forças militares.

Diante destas discursões procura-se orientar sobre a influência da Educação Física como possibilidade educacional, quando criticamente trabalhada pode contribuir para a formação e transformação social. A Educação Física atualmente é palco de muitos debates, na maioria das vezes relacionados ao direcionamento de sua abordagem pelo docente. Onde a principal impressão que se tem atualmente da Educação Física é que a mesma se reduz a mera prática esportiva com objetivos voltados para o aprimoramento de habilidades físicas direcionadas ao esporte de rendimento. Sendo que parte dos profissionais de Educação Física lutam contra essa concepção de Educação Física acéfala.

O esporte já foi e ainda é utilizado em instituições de ensino, sejam formais ou informais devido ao seu conteúdo ter um forte apelo social, sendo assim, o mesmo foi usado durante um determinado período histórico como arma política ressaltando o grande valor ideológico advindo do mesmo, evidenciando seu grande potencial enquanto prática cultural. Atualmente o esporte vem emergindo diante de suas diversas possibilidades de atuação em alguns setores sociais, seja o político, cultural, saúde, e, em especial o educacional.

A forma como o esporte é direcionado no contexto educacional pode influenciar os demais setores do meio social, como ferramenta pedagógica a favor da educação por se apropriar da "cultura corporal" como objeto de estudo, que estar diretamente relacionado com os elementos constituintes da formação do cidadão. Nesse sentido o esporte vem sendo considerado como um dos maiores fenômenos sociais do século.

Observa-se o quanto o esporte contextualizado através da leitura crítica do profissional de Educação Física pode contribuir significativamente na realidade educacional para a formação do discente, mas, para que tal contribuição venha a ocorrer nota-se que a práxis educativa tem que ser contextualizada, não fazendo parte apenas de meros ensinamentos que privilegiem as técnicas esportivas, algo muito característico de métodos de ensino tradicionais, geralmente denominados como métodos tecnicistas, que supervalorizam o desenvolvimento da técnica esportiva, ocasionando exclusão, contribuindo para a formação de alunos acríticos em detrimento de uma práxis contextualizada que realize uma leitura da estrutura social vigente, formando alunos que sejam capazes de participarem ativamente e de forma crítica da vida social.

Neste contexto procura-se evidenciar o potencial ideológico que o esporte pode proporcionar para os discentes através das aulas de Educação Física, fazendo uma reflexão sobre a importância que tal aula tem para o apreço dos valores éticos e morais, desenvolvidos e cultuados socialmente. Ainda é necessário o entendimento do que leva o profissional de Educação Física a realizar aulas descontextualizadas que não tem nada a contribuir para a formação do discente e que ainda menosprezam os valores éticos e morais, tentando perceber os fatores que levam os professores a realizarem práxis pedagógicas distintas e quais as conseqüências para a formação do discente.

Levando em consideração o aluno enquanto ser dotado em partes de valores éticos e morais construídos socialmente por meio do processo de ensino e aprendizagem, onde a educação deve derivar de abordagens de ensino pertinentes á formação crítica. Ajudando a mudar a séria discrepância social em que a humanidade se encontra, a partir da adoção de posturas que visem à transformação social indispensável para a construção de uma sociedade melhor, com menos desigualdades.

A problemática envolvida justifica-se ao analisar evidências científicas sobre a práxis docente dos profissionais de Educação Física em uma sociedade que é altamente competitiva, a educação no Brasil não é valorizada o quanto deveria ser, a Educação Física tem como objeto de estudo a “cultura corporal” sendo que o desenvolvimento das aulas de Educação Física naturalmente é, ou deveria ser ministradas relacionando os conhecimentos teóricos e práticos, através da práxis educativa.

Com isso, o principal problema foi quais os fatores que influenciam professores de Educação Física a reproduzirem práticas educativas que menosprezam os princípios éticos e morais durante a prática esportiva. Levando em conta os princípios a serem evidenciados durante a práxis do esporte e a concepção até que ponto o profissional de Educação Física pode influenciar a formação do aluno na construção de princípios éticos e morais.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar quanto á práxis pedagógica dos profissionais de Educação Física podem influenciar no desenvolvimento dos valores éticos e morais dos discentes. Já os objetivos específicos foram: evidenciar os princípios éticos e morais que o esporte educacional pode proporcionar nas aulas de Educação Física; analisar o que leva os professores direcionarem o conteúdo esporte apenas para dimensão procedimental; apontar as potencialidades que os professores têm em influenciar os discentes na construção valores éticos e morais, contribuindo para a formação integral e autônoma dos discentes.

A pesquisa foi do tipo descritiva, exploratória e de campo com teor qualitativo, seguindo uma metodologia bibliográfica, tendo como fonte de coleta de informações livros, artigos e revistas científicas que abordam os conceitos dos temas utilizados. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas com professores que atuam na rede municipal e estadual de ensino.

Para a vida acadêmica o presente estudo contribuiu a partir do momento em que traz o esporte como ferramenta pedagógica da Educação Física, não esquecendo que ainda são muitos os paradigmas ou concepções errôneas a respeito da Educação Física e do esporte que precisam ser quebrados, tendo como aliado um conteúdo que pedagogicamente favorece em sentido educacional.

Como contribuição social o estudo do esporte na Educação Física favorece pedagogicamente a apreensão da realidade social, a partir de abordagens metodológicas que possibilitem a leitura e interpretação do contexto social, para que desta maneira seja possível pensar criticamente em possíveis ações que venham a propiciar as transformações sociais necessárias.

Cientificamente o estudo tenta mostrar a necessidade de novas propostas sociais, culturais e históricas que possibilitem a reflexão sobre as formas como o esporte vinha, vem, e estar sendo abordado no contexto educacional dando espaço para a reflexão e posteriormente ação de novos princípios a serem alcançados.

A área da Educação Física assim como qualquer uma área da educação precisa de professores que tenham compromisso e respeito para que a profissão possa ser valorizada, lembrando que os educadores lidam com a formação do ser humano que vai ser integrado na sociedade, ou seja, inicialmente o profissional já tem que ter consolidado em si, os valores éticos e morais que favoreça o desenvolvimento da vida social, não reproduzindo meros ensinamentos que tenham nada a contribuir para a formação cidadã.

O estudo foi de grande relevância, pois, através do mesmo foi possível demonstrar ações que por mais simples que pareçam ser, ou por mais que pareçam insignificantes, fazem toda a diferença para os processos educativos.

Conceitos sobre esporte e suas diversas possibilidades no contexto educacional

Atualmente, se torna mais visível a oposição entre os valores éticos e morais construídos e transmitidos socialmente de geração para geração, todas essas modificações acontecem a partir do surgimento da sociedade moderna, e tem como características a individualidade, o egoísmo, o desrespeito, ou seja, a transformação dos valores éticos e morais, o esporte foi e ainda é utilizado como arma política em discursos politizados para assegurar a transformação ou permanência de algumas características sociais. Bracht in Vago (1996, p.9) enxerga o esporte como prática cultural:

O esporte incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma dada sociedade historicamente organizada, sendo realizado em diferentes espaços sociais e culturalmente apropriado de múltiplas formas—inclusive as não-autorizadas. A escola é um desses espaços de realização e de apropriação da prática cultural de esporte, e é o tratamento que ela dá a ele, na Educação Física, que interessa aqui. Como prática cultural, o esporte ocupa um importante lugar nas relações sociais. Assim é que a história do esporte, no Brasil, evidencia a sua origem aristocrática, mas também um movimento de popularização crescente de algumas de suas manifestações (o maior exemplo é o futebol). O uso do esporte para fins políticos e ideológicos também é um fato.

Bracht ao fazer a análise do esporte como prática cultural, o mesmo abre o entendimento de que a práxis esportiva não é imutável e que a escola tem a sua própria forma de apropriação do esporte, como é possível perceber o esporte já teve os seus aspectos políticos e ideológicos historicamente explorados. A forma como o esporte é concebido tem íntima relação com a apropriação da cultura de determinada sociedade levando em consideração a concepção do esporte como prática cultural abre-se aspas para o entendimento de que o mesmo pode sofrer influências dialéticas entre os agentes sociais.

Neste sentido Silva (2009, p.69) fortalece tal afirmação dizendo que “os agentes sociais tanto são condicionados pelo meio, como também, através de suas ações têm a capacidade de transformá-lo”. Focalizando no termo agente social, pode-se afirmar que todo cidadão é um agente social, pois, qualquer cidadão tem o direito e em algumas situações até mesmo o dever de agir exercendo o seu papel político de cidadão, lembrando da fala de Giddens e Bourdieu apud Silva (2009, p.73) que afirma o papel do agente social como sendo capaz de alterar ou garantir a permanência dos aspectos sociais vigentes:

Giddens e Bourdieu ao analisar a relação entre indivíduo e sociedade atribuem uma grande importância à ação dos agentes na continuidade ou transformação das estruturas; compreendendo a sua capacidade reflexiva na busca pela aquisição da liberdade, mesmo tendo a sua vida inteiramente influenciada pela existência de normas.

O esporte é tido por Diem apud Zílio (1994, p.6), como sendo “um jogo de tipo especial: livremente escolhido, valorizado, tomado a sério, precisamente regulamentado e, antes de tudo aspirando à performance”.

Como se pode observar por esta definição, o esporte é sério, enquanto jogar é o fazer o supérfluo (brincadeira) e não é necessário. O esporte é precisamente regulamentado, no jogo fazem-se as regras de acordo com a situação e com a vontade dos participantes; esporte é aspiração à performance, enquanto jogo é prazer e satisfação nos movimentos corporais e no confronto (inter-relacionamento) como adversário.

Barbanti (1998, p.9) define esporte à luz de três condições: “Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”. Em relação aos valores intrínsecos, o esporte é praticado simplesmente pelo fato de proporcionar prazer, enquanto os fatores extrínsecos estão relacionados com recompensas externas pela prática esportiva, seja pelo simples fato de aspirar fama, dinheiro, poder, etc.

O coletivo de autores (1992) traz a concepção do esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, projeta-se numa dimensão complexa de fenômenos que envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Nesta mesma linha de raciocínio Bracht (1999, p.79) traz a concepção de esporte:

O esporte então se configura como uma prática de origem sociocultural, que trás inscrito códigos, sentidos e significados que devem ser analisados criticamente, quando se fala do valor pedagógico e do sentido desse conteúdo estar presente no currículo escolar e de formação profissional.

Fica explícito então, o grande potencial educacional advindo da práxis contextualizada do esporte. Sabe-se que o modelo tradicional de ensino do esporte ainda estar “enraizado” na grande maioria das instituições de ensino, especialmente quando se aproximam os jogos de studentis, jogos da primavera, entre outros, tornando-se a “mola mestra” para que os gestores das instituições de ensino privadas ou públicas pressionem os profissionais de Educação Física, isto é quando há profissional de Educação Física na instituição a conseguirem os melhores resultados em tais campeonatos priorizando o ensino das técnicas e táticas.

A Educação Física tem um conteúdo educacional muito mais rico que o simples desenvolvimento de meras habilidades motoras e gestos técnicos, o termo conteúdo é definido por Coll et al. (2000, p. 12), como sendo, “o conjunto de conhecimentos ou formas culturais cuja assimilação e apropriação pelos alunos e alunas é considerada essencial para o seu desenvolvimento e socialização”, este conteúdo que deve ser constantemente trabalhado na sua dimensão não só procedimental, mas também, nas dimensões conceituais e atitudinais das aulas de Educação Física, assim como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Educação Física e esporte: Um olhar para a construção de valores éticos e morais

Com o decreto n. 69.450, de 1971, que trata da Educação Física no âmbito escolar, abre-se o leque com relação à concepção de Educação Física não associando a uma disciplina meramente prática, ao considera-la como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. Apesar disso por falta de especificidade do decreto as aulas continuaram a ser desenvolvidas com ênfase na aptidão física.

A Educação Física vem apresentando novas tendências, desde a criação dos primeiros cursos de pós-graduação, com o retorno dos professores que formaram-se em doutores fora do país, o que contribuiu com um grande número de publicações de livros, revistas e eventos sobre a Educação Física escolar, ajudando a questionar sobre qual o verdadeiro papel político que a mesma representa ou deveria representar para a sociedade. Ajudando a reformular e desenvolver um novo conceito sobre a educação Física.

Ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. No primeiro aspecto, se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, se abarcaram objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento) (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS 1997, p.21).

Bracht (1992, p.24) defende em seu texto que “a Educação Física deve realizar uma “filtragem crítica” das atividades corporais, ao ensiná-las, na escola, o que seria fundamental para o desenvolvimento de sua identidade pedagógica”. Mas para que a “filtragem crítica” ocorra é necessário que o profissional de Educação Física internalize isso, como um compromisso que faz parte da ética profissional querendo o desenvolvimento dos discentes, nos seus aspectos biopsicossociais.

Para Elenor Kunz (2006, p.36), “A realidade do esporte deve constantemente ser problematizado para tomar transparente o que ela é e saber decidir sobre o que ela poderia ser”. Sendo assim, essa filtragem crítica deve ser estimulada pelo professor, como já dizia Kunz (2006, p.36) “Implica dizer que o esporte, na escola, não deve ser algo apenas para ser praticado, mas sim estudado (Afinal para que se vai à escola?), o que passa a ser uma exigência um pouco mais “pesada” do que simples prática”. Enquanto isso é preciso entender que a formação do docente é um fator que influencia na prática pedagógica, mas não é o único, também se leva em conta as características da personalidade, ou seja, há influência de dois fatores, um intrínseco e outro extrínseco a formação do profissional. Algo que fica evidente através da análise de Galvão (2002, p.65) quando diz que, “o bom desempenho das suas funções depende, em parte, de como ocorreu essa formação. Diz-se em parte, pois além dessa formação, é necessário observar as características

da personalidade de cada indivíduo”.

Neste sentido de apropriação do esporte para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, Assunção et al (2006, p.21) cita os benefícios e valores advindos da prática esportiva ao dizer que:

é através do esporte que as pessoas podem desenvolver a experiência de grupo, potencializar os mecanismos individuais de autocontrole e valorizar a estruturação das relações interpessoais. A prática desportiva continuada e bem dirigida pode permitir a aquisição de habilidades físicas e cognitivas, além da consecução de hábitos e valores para a vida social, contribui ainda, para a superação da resistência à frustração e aceitação da norma e tarefas de seu grupo social, respeito e a solidariedade comum com os outros.

Esta prática esportiva no contexto educacional deve ser desenvolvida de forma lúdica através do jogo esportivo como ressalta Assunção et al (2006, p.23):

As atividades em forma de jogo, incorporadas no esporte, são as que mais podem facilitar o desenvolvimento da criança, em virtude da riqueza de oportunidades que o lúdico oferece. O jogo esportivo é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea, natural e prazerosa. Concorre para a descoberta e minimiza a atmosfera predominantemente artificial e tecnicista que impera nos meios educacionais. Estimula a crítica, a criatividade, a socialização e a socialização, sendo, portanto, reconhecido como uma das atividades mais significativas - senão a mais - pelo seu conteúdo pedagógico-social.

Assunção et al (2006, p.24) discute os anseios e/ou aspirações daqueles que vêem o esporte como um meio propício ao ensino dos valores morais, intelectuais.

Aqueles que acreditavam poder praticar educação que o ensino do esporte não seja mais algo isolado, desvinculado de compromissos maiores, a formação da cidadania. Ou seja, que o aluno, aprendendo esporte, aprenda valores morais, a pensar melhor, a ser autônomo, criativo, isto é, que tenha uma valência social. Não querem que a educação desportiva se restrinja a um mero jogo de pernas e braços, corridas e saltos, manuseio de bola e obediência às regras. Ora, isso cria um grande dilema, porque utilizando-se de teorias tradicionais em educação, ou as pessoas ensinam, num dado momento, os conceitos intelectuais e morais; ou, em outro momento, ensinam habilidades motoras.

Percebe-se então que o esporte por si só não determina benefícios ou malefícios, inclusão ou exclusão, o mesmo é neutro, assim como na Educação Física, o esporte vai ser o que se fizer dele. Como fica claro a partir de Abib apud Assunção et al (2006, p.22) ao dizer que, “o desporto não possui nenhuma virtude mágica. Ele não é em si, nem socializante, nem anti-socializante, ele é conforme o que e fizer dele”.

Neste sentido para manter a convicção do esporte como meio educacional favorável a formação cidadã a partir do desenvolvimento dos valores éticos e morais, se faz necessária a intervenção pedagógica do profissional de Educação Física que deve intervir de forma consciente, crítica para que a formação seja significativa.

Diante do que estar sendo discutido, nota-se o quanto o esporte é rico podendo estar presente em diversas áreas de atuação e manifestado de variadas formas de acordo com os objetivos almejados de quem o pratica ou, o desenvolve, como ressalta Gonzales e Pedroso (2012, p.18) ao dizer que, “Encontramos o esporte na área do lazer (esporte-participação), do alto rendimento (esporte-performance) e da escola (esporte educacional)”. Sendo que na escola o esporte deve ter seu teor pedagógico ressaltado buscando a participação de todos, o conhecimento corporal das possibilidades de manifestação através do movimento, independente do grau de habilidades que os discentes possuam, evitando a seletividade dos alunos mais habilidosos, algo que é específico do esporte de rendimento.

Nas aulas de Educação Física deve-se dar maior ênfase ao desenvolvimento dos valores éticos e morais advindos do esporte educacional, pois:

Na educação são transmitidos valores que possibilitam a vida na sociedade, adquirindo hábitos de convivência e respeito mútuo. Assim sendo, segundo Gallati *et al* (2008, p. 49), o esporte apresenta “um forte potencial de vivência de princípios e valores, que deve ser potencializado pelo profissional de educação física”. Ou seja, o que deve ser trabalhado não é apenas a modalidade esportiva, mas o ser social, o intelecto e os valores (GALLATI apud GONZALES; PEDROSO 2012, p.15).

Desta forma é através da vivência da criança, em torno da práxis do esporte educacional que a mesma pode

desenvolver a consciência moral de acordo com a realidade vivenciada pelo discente. Como pode-se notar em Teixeira apud GONZALES e PEDROSO (2012, p.3) em relação aos objetivos do Esporte na escola, “[...] são a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer”. Então, se notar que no ambiente escolar deve-se priorizar o esporte educacional que é o mais propício para o desenvolvimento integral do aluno levando em consideração a construção dos valores éticos e morais.

METODOLOGIA

O aporte metodológico foi do tipo bibliográfica, exploratória e de campo, habitualmente desenvolvida por pesquisadores sociais que se preocupam com a ação prática. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Sendo muito solicitada por instituições de ensino, partidos políticos, empresas comerciais, etc.

A população evidenciada foi composta por quatro professores de Educação Física atuantes no mercado de trabalho, sendo que um deles é um profissional recém formado que não possui ainda nenhuma experiência em sua área de atuação.

Sendo assim, a amostra selecionada para o desenvolvimento deste trabalho foi composta por profissionais de Educação Física atuantes e não atuantes na rede de ensino no município de Simão Dias/ SE.

Os instrumentos para a coleta de dados foi proposto a partir dos estudos e pesquisas feitos com o referencial teórico, observações, e questionário com perguntas abertas e pesquisas nas instituições de ensino tendo o profissional de Educação física e a práxis docente como objeto de estudo, foi possível fazer uma análise dos resultados obtidos e a partir daí construir um parecer para como meio de ajudar a solucionar o problema evidenciado.

Inicialmente foi solicitado a quatro professores formados em Educação Física do município de Simão Dias/SE, que respondessem um questionário. O questionário foi aplicado separadamente com os professores. A observação foi feita no decorrer das aulas e em dias e horários aleatórios. O questionário foi aplicado com vista a diagnóstica o quanto os professores percebem-se quanto a sua importância para a formação do discente em relação à práxis pedagógica desenvolvida em sala de aula utiliza, ressaltando a importância da utilização de métodos que visem proporcionar o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos discentes, valorizando a construção dos valores ético e morais.

O questionário foi do tipo auto-aplicado, por ser proposto por escrito aos respondentes. As questões a serem aplicadas foram do tipo abertas, dando a possibilidade do respondente expressar sua própria resposta.

As informações obtidas através do questionário foram utilizadas para caracterizar a população pesquisada, confirmar ou refutar as hipóteses estabelecidas durante o desenvolvimento da pesquisa.

A análise das informações foram feitas em dois momentos, primeiramente uma análise criteriosa dos questionários fazendo uma interpretação com o referencial teórico. No segundo momento foi analisado a relação dos profissionais de Educação Física e o processo educacional, tentando identificar se os mesmos se percebem como agentes que influencia na formação do aluno.

O questionário junto com a observação foi de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista que as propostas tinham a finalidade de refletir sobre os aspectos relacionados à aprendizagem do aluno a partir da práxis do profissional de Educação Física, por meio de metodologias de ensino apropriadas.

A apreciação das informações visou fazer uma análise entre suas concepções em relação à práxis pedagógica, nesse sentido tentar entender até que ponto os professores entrevistados percebiam o quanto sua práxis pedagógica era importante para a formação integral do discente. Neste sentido foi aplicado um questionário com os respectivos professores com perguntas abertas demonstradas nos quadros a seguir com as respectivas repostas, onde os professores foram indicados a partir das letras iniciais D, E, G e U, correlacionando suas repostas com a literatura expostas no decorrer dessa pesquisa.

QUADRO 1: POR QUE A ESCOLHA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

INDICADORES	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
Professor “D”	Devido ao interesse em cuidar das pessoas e compreender os esportes.
Professor “E”	O curso de Educação Física foi para mim uma alternativa de conhecer meu próprio corpo

	e as diversidades de esportes existentes.
Professor “G”	A escolha do curso foi por influência do esporte.
Professor “U”	Por sempre ter pensado em seguir a carreira docente e também pela dinamicidade do curso.

Diante da resposta de três professores, percebe-se que o ingresso ao curso de Educação Física esteve estritamente relacionados com a afinidade com os esportes. Esta visão errônea de que a Educação Física resultava na mera prática de esportes pode ter sido resultado de uma educação tradicional, como era a Educação Física focada apenas em meras práticas esportivas. Pois, a Educação Física assume o papel que lhe é atribuída de forma cultural e social.

[...] a Educação Física adquire sua identidade conforme a circunstancia histórica e cultural que se vive. Diria, mesmo, que não ha uma Educação Física, mas uma multiplicidade de praticas que acabam por impossibilitar uma única compreensão. A educação Física é uma atividade planejada pela ação do homem em função de objetivos e critérios estabelecidos por uma ordem sociocultural. Por isso, não é possível estabelecer com exatidão um único conceito. Ela depende de um sistema de significações adotado por uma ordem social. Portanto, é no interior dessa ordem que ela assume sua própria identidade, conforme a classificação e a escala de valores estabelecidos pelos critérios adotados (SANTIN 1999, p.13-14).

Neste sentido percebe-se que a visão da Educação Física foi desenvolvida de acordo com o que a mesma representava durante sua práxis, seja esportiva ou pedagógica, um dos principais fatores que diferencia o “esporte na escola”, do “esporte da escola”. As palavras de Kunz (2006, p.39) são apropriadas e sábias neste sentido ao dizer que a Educação Física é entendida conforme o papel que é desempenhado, tendo a possibilidade de transforma-la de acordo com a problematização e ação efetiva daquilo que a Educação Física representa e do que a mesma poderia representar, “a realidade do esporte deve ser constantemente problematizado para tornar transparente o que ela é e saber decidir sobre o que ela poderia ser”. Com isso, Kunz descreve como ultimamente estão sendo realizadas as aulas de Educação Física, que foge da perspectiva de uma pedagogia crítica e emancipatória e assumi um papel puramente esportista. Lembrando que a forma como o professor se relaciona com a disciplina e com os discentes pode ser muito significativo para os mesmos até o ponto em que o professor pode servir de inspiração para as crianças refletirem suas atitudes e convicções e compartilhando ideologias.

Apenas um dos professores tinham inicialmente esta visão educacional da Educação Física que não esteve-se tão enraizada e direcionada diretamente com o esporte.

QUADRO 2: RELATE SE HOUVE ALGUMA MUDANÇA NA SUA FORMA DE PENSAR E AGIR COM RELAÇÃO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

INDICADORES	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
Professor “D”	Sim, pois as aulas de Educação Física eram focadas no modelo esportivista.
Professor “E”	Aprendi que as aulas de Educação Física podem ser mais do que uma prática pedagógica entre professor e aluno formando criticamente esses jovens sempre respeitando as diferenças do próprio corpo e do corpo outro.

Professor “G”	Sim. Antes tinha uma visão da prática da Educação Física sem importância no quesito metodológico e didático, hoje vejo a importância da práxis para uma Educação Física efetiva na educação.
Professor “U”	Sim, a relação teoria-prática muda muito, pois no início o “receio” de ter as aulas associadas apenas ao “oba, oba”, fazia com que a parti prática ficasse em segundo plano.

O professor “D” ressalta que houve mudança na sua forma de pensar e agir com relação à Educação Física e como foi discutido anteriormente indaga que a mesma era entendida e focada somente a partir do modelo “esportivista”.

O professor “E” vai mais além e diz que atualmente a Educação Física representa mais que uma prática pedagógica entre o professor e o discente tendo a possibilidade de forma jovens críticos e que saibam respeitar as diferenças corporais.

Ambos os professores anteriormente citados não esqueceram de ressaltar mesmo que implicitamente que, inicialmente a Educação Física era vista de acordo com o modelo tradicional de Educação Física focada na prática corporal.

O professor “G” além de ter a mesma opinião que os demais, enriquece sua resposta ao trazer a importância da didática e metodologia de ensino adequada a serem utilizadas nas aulas de Educação Física, algo que Campos (2009; p.245) deixa bem claro ao dizer que “[...] precisamos ter clareza metodológica para nos guiar por caminhos tão incertos”.

Na resposta do professor “U” o mesmo relata que também houve mudança na forma de pensar e agir com relação às aulas de Educação Física, no entanto em sua fala nota-se que o medo da desvalorização da Educação Física através de aulas práticas era tanto que a parti prática das aulas ficavam sempre em segundo plano. Neste sentido é preciso lembrar a importância das aulas ocorrerem sempre associando teoria e prática, pois, como já dizia Paulo Freire (1996; p.11), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Ou seja, a relação teoria e prática são necessárias para o melhor desenvolvimento educacional do aluno.

QUADRO 3: O QUE É SER DOCENTE NA SOCIEDADE ATUAL?

INDICADORES	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
Professor “D”	É contribuir na construção do conhecimento e na formação crítica do aluno.
Professor “E”	O educador não pode ser o único responsável pela transformação social. Hoje em dia o profissional de Educação Física promove em sua prática de ensino uma auto reflexão que valorize a diversidade no seu grupo discente.
Professor “G”	É uma profissão bastante dura.
Professor “U”	É assumir um compromisso de ajudar a mudar a sociedade mesmo diante de tantos desafios contemporâneos.

O professor “D” reconhece a contribuição do docente para a formação crítica do aluno. Desta maneira o

docente tem ciência de que pode contribuir significativamente para a formação do discente.

O professor “E” indaga que o educador não pode ser o único responsável pela transformação social. Neste ponto Silva (2009, p.69) fortalece tal afirmação dizendo que “os agentes sociais tanto são condicionados pelo meio, como também, através de suas ações têm a capacidade de transformá-lo”. Focalizando no termo agente social, pode-se afirmar que todo cidadão é um agente social, pois, qualquer cidadão tem o direito e em algumas situações até mesmo o dever de agir exercendo o seu papel político de cidadão, lembrando-se da fala de Giddens e Bourdieu apud Silva (2009, p.73) que afirma o papel do agente social como sendo capaz de alterar ou garantir a permanência dos aspectos sociais vigentes:

Giddens e Bourdieu ao analisar a relação entre indivíduo e sociedade atribuem uma grande importância à ação dos agentes na continuidade ou transformação das estruturas; compreendendo a sua capacidade reflexiva na busca pela aquisição da liberdade, mesmo tendo a sua vida inteiramente influenciada pela existência de normas.

O professor “U” também discorre que mesmo diante das dificuldades contemporâneas, o professor precisa assumir seu compromisso profissional. Então se percebe que a maioria dos que participaram do questionário internalizaram e reconhecem seus compromissos com a transformação social. Algo que fica bem claro a partir do momento em que os mesmos notam a necessidade de reflexões ou formações críticas, algo que fica explícito a partir de Paulo Freire (1996, p.22):

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico é necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunde com a prática.

QUADRO 4: EM QUE O “ESPORTE” PODE CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE?

INDICADORES	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
Professor “D”	O esporte, desde que vivenciado de forma pedagogizada, sistematizada, favorece no desenvolvimento físico, psicológico e social do aluno.
Professor “E”	Sabemos que o esporte possui em nossa um importante fator cultural aliado a saúde à alegria. Portanto o esporte tem fundamental importância para o desenvolvimento da criança e do adolescente.
Professor “G”	Na socialização dos saberes na relação de educação e realidade e em quesitos primordiais para a formação humana.
Professor “U”	Pode ajudar na formação do caráter e na construção de valores para a convivência em sociedade.

Nota-se que é unânime a opinião dos professores ao afirmarem que o esporte contribui para o desenvolvimento e a formação do aluno.

A resposta do professor “D” ainda é mais completa ao lembrar que “o esporte” deve ser ensinado de forma pedagógica e sistematizada. Algo que fica explícito a partir de Kunz (2006), ao ressaltar a necessidade de realizar uma leitura crítica do esporte a ser ensinado no âmbito escolar:

Questiona-se como deve ser utilizado o esporte na escola. “Implica dizer que o esporte, na escola, não deve ser algo apenas para ser praticado, mas sim estudado (Afinal para que se vai à escola?), o que passa a ser uma exigência um pouco mais “pesada” do que simples prática” (p.36).

O professor “U” mostra que o esporte também pode ajudar na formação do caráter e na construção dos valores necessários para a convivência em sociedade, tais valores podem ser facilmente identificados como os valores éticos e morais que regem a vida social. Esta relação entre o esporte nas aulas de Educação Física e o desenvolvimento da moral fica clara a partir de Bredemeier e Shields apud Montenegro (2002, p. 206), que discutem a relação entre as aulas de Educação Física e o desenvolvimento da ética e da moral apontando grande importância do trabalho do Profissional de Educação Física para o desenvolvimento contextualizado da ética e dos valores morais para a formação do aluno.

[...] as atividades físicas são um ótimo campo de estudos e reflexões acerca do desenvolvimento moral, pois quando as crianças brincam ou jogam elas não são apenas atores físicos, mas também agentes morais. Neste sentido as atividades de Educação Física proporcionam um contexto educacional, onde estão imbricadas a ludicidade, o prazer, as participações, a competição, os conflitos, as normas, as regras, possibilitando ações intra e interpessoais que de alguma forma revelam o sujeito moral. Pois, educar para a autonomia significa tomar iniciativas próprias e decisões adequadas e responsabilizar-se pelas decisões assumidas, saber criticar a si e aos outros, sempre avaliando e mediando criteriosamente os aspectos que o conduziram a tomar suas decisões.

QUADRO 5: QUAL A RELEVÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A VIDA DOS DISCENTES?

INDICADORES	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
Professor “D”	A construção do conhecimento e a formação crítica do aluno.
Professor “E”	Fazer com que o aluno conheça as diversidades esportivas e os limites do seu corpo, aprendendo a respeitá-los.
Professor “G”	Em muitas vezes eficientes e na maioria um descaso.
Professor “U”	É indispensável, pois traz conhecimentos e vivências da cultura corporal importantes para a vida em sociedade.

O professor “D” reconhece a importância da Educação Física para a formação crítica do aluno.

O professor “E” relaciona a importância das aulas de Educação Física na vida do discente, atribuindo tal importância ao conhecimento das diversas práticas esportivas e os limites do corpo aprendendo a respeitá-lo. Tudo bem, mas, é necessário internalizar que a Educação Física é muito mais abrangente do que o que foi relatado, sendo que a contribuição mais relevante das aulas de Educação Física pode estar na formação crítica que é proporcionada, como foi exposto na fala do professor “D”.

O professor “G” relata que muitas vezes a contribuição das aulas de Educação Física é relevante para a formação do discente e na maioria das vezes é um descaso. A partir deste relato pode-se perceber que tais aulas podem contribuir ou não para a formação do discente, sendo que o que vai diferenciar uma aula eficiente, significativa para a formação de uma aula que não irá trazer contribuição alguma para o discente estar estritamente relacionada com as abordagens metodológicas utilizada.

O professor “U” traz a importância da Educação Física para os conhecimentos e vivências da cultura corporal para a vida em sociedade. Sendo assim, mesmo que implicitamente o professor reconhece que a Educação Física é fundamental para o desenvolvimento da moral que está intimamente relacionada com os valores cultuados socialmente.

QUADRO 6: QUAIS AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO

FÍSICA?

INDICADORES	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
Professor “D”	A Educação Física deve ser responsável pela formação de alunos capazes de reivindicar, organizar e interferir na sociedade de forma autônoma.
Professor “E”	Pessoas preocupadas não só com a saúde física, mas uma junção entre essa e a mental.
Professor “G”	As possibilidades são abrangentes, e esse resultado através de uma transformação que vem muito da atitude do educador e de sua práxis.
Professor “U”	As principais estão relacionadas ao nível de consciência do indivíduo e sua capacidade de intervir criticamente em seu meio social.

O professor “D” compreende que a Educação Física é capaz de formar cidadãos capazes de interferir socialmente de forma autônoma na sociedade.

Nesta linha de pensamento o professor “E” reconhece que a Educação Física não trata somente dos aspectos da saúde física, mas também, da saúde mental.

O professor “G” abrange as capacidades de transformação social através da Educação Física que são resultantes da atitude do Educador, ou seja, de sua práxis pedagógica.

Por fim, o professor “U” discute a capacidade de transformação social através da Educação Física a partir do ponto em que o professor adquire a consciência da capacidade de intervir criticamente na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física e o esporte no decorrer de seu desenvolvimento estiveram associados a uma perspectiva higienista, eugenista, e até mesmo como instrumento educacional a partir de abordagens metodológicas tecnicistas, lúdicas e/ou críticas, ou seja, em uma boa parte do seu contexto histórico houve diversas funções atribuídas a Educação Física como meio de manter a saúde, desenvolvendo capacidades e habilidades físicas (motoras) para servir a pátria em competições olímpicas com a formação de atletas de auto rendimento, no desenvolvimento industrial a partir de operários bem treinados ou para defendê-la de eventuais conflitos que pudessem culminar em possíveis guerras com o treinamento físico de jovens soldados, ou seja, a Educação Física constantemente esteve associada ao desenvolvimento do físico, dissociada do teor crítico essencial para a formação cidadã.

Dessa forma, a partir da apropriação da “cultura corporal” que o esporte surge como inovação através de sua pedagogização, em contraposição ao ensino tradicional do mesmo, quando não há reflexões críticas enfatizando-se somente a técnica ou gestos mecânicos, é isto que diferencia o esporte “da escola” do esporte “na escola”, enquanto o segundo se apropria tradicionalmente do desenvolvimento de habilidades técnicas desde a introdução do esporte institucionalizado com regras inflexíveis, o primeiro inova trazendo a possibilidades de modificar as estruturas e regras do esporte de forma lúdica, ajudando os discentes a partir da utilização de abordagens baseadas no esporte de inclusão (esporte da escola) dando a possibilidade dos discentes compreenderem o jogo e participarem ativamente da tomada de decisões no decorrer do mesmo. As aulas neste sentido devem proporcionar prazer durante o desenvolvimento da práxis educativa, como preconiza os PCNs levando em conta as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais tentando chegar o mais próximo possível da realidade sociocultural dos discentes, mostrando as possibilidades de transformação social através do esporte educacional.

É notável a importância atribuída ao esporte no contexto educacional nas aulas de Educação Física, apontando o ensino através de perspectivas lúdicas sempre com um meio pedagógico, como fator contribuinte para que o ensino do esporte possa ser significativo para o desenvolvimento integral do aluno. O ensino através da ludicidade pode propiciar prazer e diversão não dissociando de sua função educativa e motivadora. Cabe aos profissionais de Educação Física a adoção de modelos de ensino adequados para a formação autônoma, crítica e social do discente, ou seja, formação integral tendo o esporte educacional como um meio e não como um fim para se alcançar tais objetivos.

Portanto fica claro o grande potencial advindo do esporte educacional para o desenvolvimento dos valores éticos e morais, “a utilização do esporte nas aulas de Educação Física pode desenvolver valores morais e éticos na criança”. A partir de Darido (2007) foi possível perceber que uma boa parte dos professores de Educação Física inicialmente até trabalham os conteúdos da Educação Física nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, mas, na maioria dos casos o que prevalece com o decorrer do tempo de atuação é, o trabalho focado na perspectiva puramente procedimental, ficando a carência da aprendizagem das demais dimensões.

A Educação Física precisa ser analisada com intuito de dar sentido ao que representa e ao que a mesma poderia representar, ultimamente estão sendo realizadas as aulas de Educação Física, que foge da perspectiva de uma pedagogia crítica e emancipatória e assumi um papel puramente esportista.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Laércio da Silva; CORDEIRO, Sandra Marilú Santos; NERY, Fábio do Couto; SANTOS, Edson Arapiraca dos; TORRES, Robson Silva. **As Diferenças Entre o Esporte da Escola e o Esporte na Escola**. São Paulo: Revista Treinamento Desportivo. 2006. P.21 a 28

BARBANTI, Valdir. **O QUE É ESPORTE?**. Escola de Educação Física e Esporte. USP: 1998.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Maria Malta. **Para que serve a pesquisa em educação**. Minas gerais-MG: PUC, 2009. p.269-283.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. **A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal**. v. 20, n. 2, 2. R. da Educação Física/UEM Maringá, PR: 2009. p. 281-289.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ega, 1996.

GALVÃO, Zenaide. **Educação Física Escolar: a prática do bom professor**. Unesp São Paulo: Revista de Educação Física e Esporte, 2002.

GONZALEZ, Natália Muniz; PEDROSO, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz. **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor**. Nº 166, Buenos Aires: *Revista Digital EFDeportes.com*, 2012.

KUNZ, Elenor. **O esporte enquanto fator determinante da Educação Física**. Contexto e Educação. n. 15. Goiás: Ijuí, 1989, pp. 63-73 .

---MONTENEGRO, Eduardo. **Preliminares ao Fair Play: contribuições para a formação moral (de) do indivíduo através da Educação Física e Esporte**. v.1. Rio de Janeiro: Turini, M. & DaCosta, L. Gama Filho, 2002.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: Educar e profissionalizar**. Porto Alegre, RS: Suliani, 1999.

SILVA, G.O.S. **Habitus e ação reflexiva: aproximações e divergências em Bourdieu e Giddens**. v.2, n.3. Paripiranga- Ba: Revista Campus, 2009.

ZILIO, Alduíno. **O conteúdo educacional do esporte**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 1994.

1 Wendel Fren Costa dos Anjos. Licenciado em Educação Física – Universidade Tiradentes; Bacharel em Enfermagem – Faculdade Ages; Pós-Graduado em Educação Física Escolar – Faculdade Atlântico; Mestre em Ciências da Educação – Universidade San Carlos; Docente titular do colegiado de Educação Física da Faculdade Ages. Email: wendel_ef@hotmail.com

2 Tiago de Melo Ramos. Licenciado em Educação Física – AGES – Paripiranga – BA . Pós Graduando em Treinamento Desportivo – Serigy – Aracaju – SE. Mestrando em Ciências da Educação – CINTEP – PB² Professor Titular do Colegiado de Educação Física da Faculdade AGES.

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 08/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: